

**CENTRO UNIVERSITÁRIO UNIVATES**

**REITORIA**

**PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E EXTENSÃO - PROPEX**

**BANCO DE DADOS REGIONAL - BDR**



**UNIVATES**  
CENTRO UNIVERSITÁRIO

**PROGRAMA DO LEITE DO VALE DO TAQUARI**

**MUNICÍPIO DE TEUTÔNIA**

**PRODUTORES DE LEITE**

Lajeado, setembro de 2003.

## SUMÁRIO

SUMÁRIO.....	2
LISTA DE TABELAS.....	3
LISTA DE FIGURAS.....	5
PARTE I – IDENTIFICAÇÃO E CARACTERIZAÇÃO DOS PRODUTORES.....	8
PARTE II – BOVINOCULTURA DE LEITE.....	24

**LISTA DE TABELAS**

TABELA 1.1 – Característica fundiária da unidade de produção.....	8
TABELA 1.2 – Tamanho da propriedade em hectares (ha).....	9
TABELA 1.3 – Existência de energia elétrica na propriedade.....	9
TABELA 1.4 – Número de residentes e de pessoas que trabalha na unidade de produção.....	10
TABELA 1.4.1 – Distribuição dos residentes que trabalham na unidade de produção por idade.....	10
TABELA 1.4.2 – Distribuição das pessoas que trabalham na unidade de produção pelo nível de escolaridade.....	11
TABELA 1.4.3 – Número de pessoas que trabalham fora da propriedade.....	12
TABELA 1.4.4 – Renda bruta mensal obtida com o trabalho fora da propriedade.....	12
TABELA 1.4.5 – Renda bruta mensal proveniente da aposentadoria.....	13
TABELA 1.5 – Atividades econômicas desenvolvidas na unidade de produção.....	14
TABELA 1.6 – Atividade econômica, segundo sua importância pelo número de citações.....	14
TABELA 1.7 – Receita anual da propriedade (R\$).....	15
TABELA 1.8 – Representatividade da atividade econômica na unidade produtora.....	15
TABELA 1.9 – Número de suínos.....	15
TABELA 1.9.1 – Integração da unidade produtora – suínos.....	16
TABELA 1.9.2 – Número de suínos – unidade integrada.....	16
TABELA 1.9.3 – Número de suínos – unidade não integrada.....	17
TABELA 1.10 – Número de aves.....	17
TABELA 1.10.1 – Produção de ovos.....	17
TABELA 1.10.2 – Integração da unidade produtora – aves.....	19
TABELA 1.10.3 – Número de aves – unidade integrada.....	19
TABELA 1.10.4 – Produção de ovos – unidade integrada.....	19
TABELA 1.10.5 – Número de aves – unidade não integrada.....	20
TABELA 1.10.6 – Produção de ovos – unidade não integrada.....	20
TABELA 1.11 – Área destinada para a produção agrícola em hectares (ha).....	20
TABELA 1.12 – Produção anual por tipo de cultura.....	21
TABELA 1.13 – Produtividade por hectare (ha) de cada tipo de cultura.....	21
TABELA 1.14 – Açude – área inundada em hectares (ha).....	22
TABELA 1.15 – Principais espécies de peixes.....	22
TABELA 1.16 – Produtividade da piscicultura por hectare (Kg p/ano p/ha).....	22
TABELA 2.1 – Raça bovina predominante.....	24
TABELA 2.2 – Número de cabeças do plantel.....	24
TABELA 2.3 – Uso de vacinas.....	25
TABELA 2.4 – Vacinas utilizadas.....	25
TABELA 2.5 – Realização do teste de tuberculose.....	25
TABELA 2.6 – Periodicidade da realização do teste de tuberculose.....	26
TABELA 2.7 – Sistema de reprodução do rebanho.....	26
TABELA 2.8 – Tipo de instalação predominante na unidade produtiva.....	26
TABELA 2.9 – Sistema de contenção de dejetos.....	27
TABELA 2.10 – Tipo de alimentação predominante na unidade de produção.....	27
TABELA 2.11 – Hectares destinados ao tipo de alimentação.....	28
TABELA 2.12 – Tipos de suplementação da alimentação utilizados.....	28
TABELA 2.12.1 – Quantidade utilizada de suplementação (kg/mês).....	28
TABELA 2.13 – Consumo de sal mineral (kg/mês).....	29
TABELA 2.14 – Tipo de ordenha.....	29
TABELA 2.15 – Resfriador específico.....	29
TABELA 2.16 – Interesse em investir na propriedade.....	30

---

TABELA 2.17 – Principal motivo para não investir na propriedade.....	30
TABELA 2.18 – Produção de leite – litros por dia.....	30
TABELA 2.18.1 – Produtividade de leite.....	31
TABELA 2.18.2 – Destino do leite comercializado.....	31
TABELA 2.18.3 – Quantidade de leite entregue (litros por dia).....	31
TABELA 2.19 – Agroindústria para a qual entrega o leite.....	32
TABELA 2.20 – Litros por dia para industrialização própria.....	32
TABELA 2.21 – Kg de queijo obtido por mês.....	32
TABELA 2.22 – Local de venda do queijo produzido.....	33
TABELA 2.23 – Participação em curso sobre bovinocultura leiteira.....	33
TABELA 2.24 – Interesse em participar de curso sobre bovinocultura leiteira.....	33
TABELA 2.25 – Propriedade com licenciamento ambiental.....	33

---

## LISTA DE FIGURAS

.....	8
FIGURA 1.1 – Característica fundiária da propriedade/unidade de produção.....	8
FIGURA 1.2 – Tamanho da propriedade em hectares (ha).....	9
.....	11
FIGURA 1.3 – Distribuição dos residentes na unidade de produção por idade.....	11
.....	12
FIGURA 1.4 – Distribuição dos residentes na unidade de produção por escolaridade.....	12
FIGURA 1.5 – Renda bruta mensal proveniente de pessoas que trabalham fora da propriedade... 13	
Máximo.....	17
Máximo.....	17
Nota: as categorias mínimo, máximo e média foram calculadas por unidade de produção.....	21
Notas: O número de citações é superior ao número de observações devido às respostas múltiplas (4 no máximo). Dentre os respondentes, 24 informaram utilizar mais de um tipo de resfriador específico.....	29
Nota: O número de citações é superior ao número de observações devido às respostas múltiplas (2 no máximo).....	31

---

## INTRODUÇÃO

O presente relatório apresenta os resultados de uma pesquisa realizada no município de Teutônia, coordenada pelo Banco de Dados Regional – BDR, órgão do Centro Universitário UNIVATES, em parceria com o CODEVAT (Conselho de Desenvolvimento do Vale do Taquari), com a AMVAT (Associação dos Municípios do Vale do Taquari), com a ASAMVAT (Associação dos Secretários da Agricultura dos Municípios do Vale do Taquari) e com a prefeitura do município. A referida pesquisa foi realizada em todos os municípios do Vale do Taquari, tendo como principal objetivo caracterizar as unidades de produção do setor leiteiro na região.

Os dados foram coletados através de um questionário estruturado, que integra as etapas constitutivas do Programa do Leite do Vale do Taquari, elaborado pelas entidades acima citadas. O Programa do Leite do Vale do Taquari visa a qualificar a produção leiteira da região, bem como adequá-la às novas regras instituídas pela Instrução Normativa número 51, de 18/09/2002, editada pela Secretaria de Defesa Agropecuária – DIPOA, órgão do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, que homologou a proposta da Portaria ministerial número 56/99.

O Programa do Leite do Vale do Taquari, inclusive a estruturação da presente pesquisa, são conduzidos operacionalmente pelo Grupo de Trabalho do Leite constituído por: Oreno Ardêmio Heineck (Assessor Executivo da Reitoria/UNIVATES) – Coordenador do GT, Sandro Nero Faleiro (Coordenador do Banco de Dados Regional - BDR/UNIVATES), Cleusa Scapini Becchi (Gestora do Pólo de Modernização Tecnológica – PMT/VT UNIVATES), Paulo Steiner (Secretário Executivo do CODEVAT), Hilário Eidelwein (Secretário da Agricultura de Estrela e Presidente da ASAMVAT), Antônio Simonetti (Secretário da Agricultura de Nova Bréscia), Antônio Chini (Secretário da Agricultura de Doutor Ricardo), Rodrigo Bender (representante da Secretaria da

Agricultura de Pouso Novo), Luiz Henrique Kaplan (COSUEL) e Érico Rex (Repromilk). O GT contou também com o apoio da EMATER.

A coleta de dados ocorreu durante os meses de novembro de 2002 a março de 2003 e ficou a cargo da prefeitura de Teutônia, através da Secretaria da Agricultura do município. O critério estabelecido para a participação das unidades produtoras no estudo foi a existência de pelo menos um bovino que produzisse leite (vaca) na propriedade. A pesquisa resultou em uma amostra de 502 questionários.

Os resultados foram processados pelo Banco de Dados Regional – BDR, entre os meses de abril e setembro de 2003. Para tanto, utilizou-se o auxílio dos softwares estatísticos Sphinx e Excel. Nas análises dos resultados foram empregadas as seguintes estatísticas: distribuição de frequência (número de citações absolutas e relativas), média (valor obtido somando-se todos os elementos de um conjunto e dividindo-se a soma pelo número de elementos) e desvio padrão (raiz quadrada do desvio médio de todos os valores em relação à média - quanto maior o desvio-padrão maior a divergência entre as respostas dos informantes, quanto menor o desvio-padrão menor a divergência entre as respostas dos informantes).

**Hélio Henrique Rodrigues Guimarães**

**Lisandra Maria Kochem**

**Régis Martins**

**Banco de Dados Regional – BDR**

**Sandro Nero Faleiro**

**Coordenador do Banco de Dados Regional – BDR**

## PARTE I – IDENTIFICAÇÃO E CARACTERIZAÇÃO DOS PRODUTORES

Nesta seção são apresentados dados de identificação e caracterização dos participantes do estudo.

A primeira tabela traz informações sobre as características fundiárias das unidades de produção pesquisadas.

TABELA 1.1 – Característica fundiária da unidade de produção

Característica fundiária	Número de citações <sup>1</sup>	Percentual
Proprietário	481	96%
Arrendatário	110	22%
Total de observações	502	100%

Observa-se na TABELA 1.1 que, dentre os 502 respondentes, 481 informaram ser proprietários de parte ou da totalidade de hectares disponíveis na propriedade, e que 110 responderam ser arrendatários de parte ou da totalidade de hectares disponíveis na propriedade. Adicionalmente, 392 respondentes informaram ser somente proprietários de terra na unidade produtiva, 21 ser apenas arrendatários das terras e 89 ser proprietários e arrendatários da terra ao mesmo tempo.

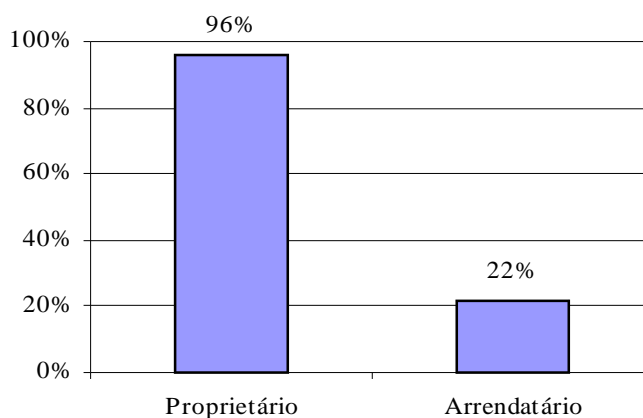


FIGURA 1.1 – Característica fundiária da propriedade/unidade de produção

<sup>1</sup> Número de citações: indica o número de respondentes que completaram a questão. O mesmo critério foi adotado para todas as demais tabelas desse relatório com possibilidade de respostas múltiplas.



A FIGURA 1.1 demonstra graficamente as informações destacadas pela TABELA 1.1.

A seguir apresentam-se informações sobre o tamanho das propriedades mensurado em hectares.

TABELA 1.2 – Tamanho da propriedade em hectares (ha)

<b>Propriedade</b>	<b>Própria</b>	<b>Arrendada</b>	<b>Total da unidade de produção</b>
Número de citações	481	115	502
Tamanho mínimo	0,5	0,5	1
Tamanho máximo	100	39	100
Tamanho médio	13,9	8,0	15,1
Desvio padrão	11,6	7,3	12,1
Tamanho total	6672,9	916,6	7589,5

Observa-se na TABELA 1.2 o tamanho mínimo e máximo das propriedades, em relação à área própria e arrendada. Verifica-se que 6.672,9 hectares são de propriedade de quem maneja a unidade de produção e cerca de 916,6 hectares são arrendados. O tamanho médio da unidade de produção ficou em 15,1 hectares. A soma do tamanho das unidades de produção resultou em 7.589,5 hectares. A FIGURA 1.2 destaca as informações destacadas pela TABELA 1.2.

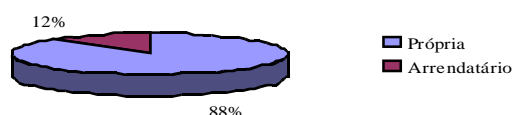


FIGURA 1.2 – Tamanho da propriedade em hectares (ha)

A próxima tabela traz informações sobre a existência ou não de energia elétrica nas unidades de produção pesquisadas.

TABELA 1.3 – Existência de energia elétrica na propriedade

<b>Possui energia elétrica</b>	<b>Número de propriedades</b>	<b>Percentual</b>
Não	1	0%
Sim	497	100%
Total de observações	498	100%

Observa-se que apenas 1 respondente informou não possuir energia elétrica em suas propriedades.

A TABELA 1.4 traz informações sobre o número de residentes na unidade de produção e o número de pessoas que trabalha na unidade de produção.

TABELA 1.4 – Número de residentes e de pessoas que trabalha na unidade de produção

<b>Pessoas / Categorias</b>	<b>Número de pessoas residentes</b>	<b>Número de famílias residentes</b>	<b>Número de pessoas que trabalha na unidade de produção</b>
Número de propriedades	502	500	502
Número mínimo	1	1	1
Número máximo	12	4	12
Média	4	1	2
<b>Total do município</b>	<b>1948</b>	<b>621</b>	<b>1175</b>

Observa-se na tabela acima que 1.948 pessoas residem nas unidades de produção pesquisadas, resultando em uma média de 4 pessoas por unidade de produção. No total, 621 famílias estão vinculadas às unidades de produção, e 1.175 pessoas trabalham nas unidades de produção pesquisadas, resultando em uma média de 2 pessoas por unidade de produção.

A próxima tabela apresenta a distribuição dos residentes que trabalham na unidade de produção por idade.

TABELA 1.4.1 – Distribuição dos residentes que trabalham na unidade de produção por idade

<b>Pessoas / Idade</b>	<b>Até 15 anos</b>	<b>De 16 a 21 anos</b>	<b>De 22 a 30 anos</b>	<b>De 31 a 40 anos</b>	<b>De 41 a 50 anos</b>	<b>Acima de 50 anos</b>	<b>Total</b>
Número de citações	15	41	48	94	188	368	-
Mínimo	1	1	1	1	1	1	-
Máximo	5	2	2	3	3	4	-
Número total de pessoas	20	43	57	123	262	640	1145
% do número total de pessoas	2%	4%	5%	11%	23%	55%	100%

Observa-se na TABELA 1.4.1 que grande parte dos residentes possui acima de 40 anos (902 indivíduos ou 79% dos residentes que trabalham na unidade de produção). Verifica-se também que em 368 propriedades há residentes com idade acima de 50 anos, totalizando 640 pessoas ou 55% dos residentes nessa faixa etária. A FIGURA 1.4 traz os percentuais de cada faixa etária. Nela pode-se observar que 55% dos residentes possuem acima de 50 anos de idade.

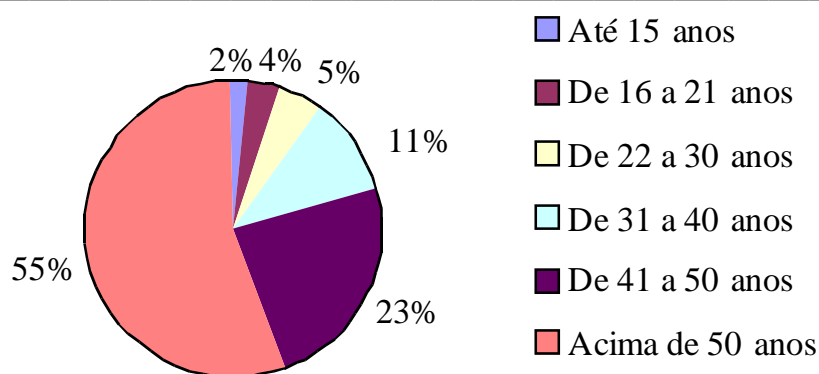


FIGURA 1.3 – Distribuição dos residentes na unidade de produção por idade

A próxima tabela apresenta a distribuição das pessoas que trabalham na unidade de produção pelo nível de escolaridade.

TABELA 1.4.2 – Distribuição das pessoas que trabalham na unidade de produção pelo nível de escolaridade

Pessoas / Nível de escolaridade	Número de citações	Mínimo	Máximo	Número total de pessoas	% do número total de pessoas
Sem escolaridade	6	1	1	6	1%
Ensino Fundamental Incompleto	141	1	5	211	19%
Ensino Fundamental Completo	429	1	7	835	73%
Ensino Médio Incompleto	20	1	1	20	2%
Ensino Médio Completo	39	1	3	44	4%
Curso Técnico Incompleto	1	1	1	1	0%
Curso Técnico Completo	14	1	2	15	1%
Curso Superior Incompleto	3	1	1	3	0%
Total	-	-	-	1135	100%

Observa-se na TABELA 1.4.2 que grande parte das pessoas que trabalham nas unidades produtivas possui o nível de escolaridade ensino fundamental completo (73%). Somente 7% das pessoas que trabalham nas unidades produtivas possuem escolaridade acima do ensino fundamental completo. A FIGURA 1.4 demonstra os percentuais dos níveis de escolaridade que receberam o maior número de citações.

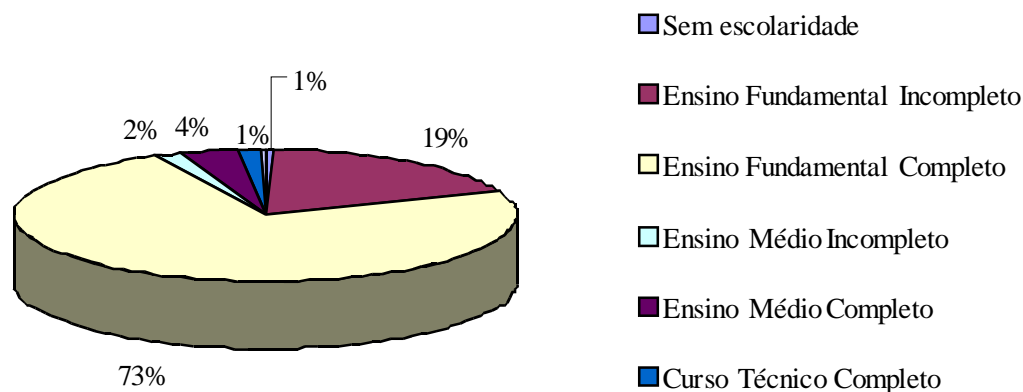


FIGURA 1.4 – Distribuição dos residentes na unidade de produção por escolaridade

A tabela abaixo apresenta informações sobre o número de pessoas que trabalham fora da propriedade.

TABELA 1.4.3 – Número de pessoas que trabalham fora da propriedade

Pessoas	Número de pessoas
Número de citações	230
Mínimo	1
Máximo	6
Total de pessoas	341

Verifica-se na tabela acima que, dentre as pessoas que residem na propriedade, 341 trabalham fora da mesma.

A próxima tabela traz informações sobre a renda bruta mensal obtida por pessoas que trabalham fora da unidade de produção, porém residem na mesma.

TABELA 1.4.4 – Renda bruta mensal obtida com o trabalho fora da propriedade

Renda bruta	Número de citações	Percentual
Até 01 salário mínimo	33	14%
De 01 a 03 salários mínimos	96	43%
De 03 a 05 salários mínimos	54	23%
Mais de 05 salários mínimos	47	20%
Total de observações	230	100%

Observa-se que em 230 propriedades há pessoas que obtêm renda mensal proveniente do trabalho fora da propriedade. Considerando um total de 502 unidades de produção pesquisadas, em 46% das propriedades há pessoas que trabalham fora da mesma. Adicionalmente, 43% das pessoas que obtêm renda proveniente de trabalho fora da

propriedade ganham entre 01 e 03 salários mínimos. A FIGURA 1.5 representa graficamente os percentuais relativos à tabela acima.

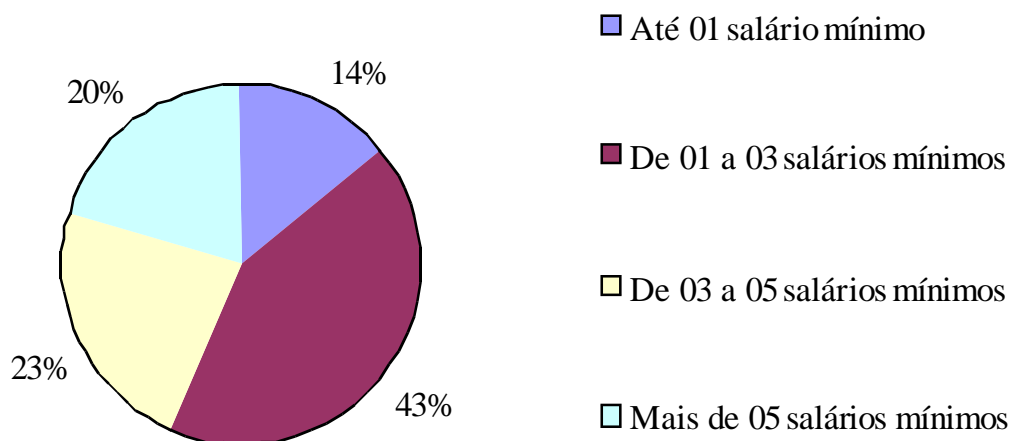


FIGURA 1.5 – Renda bruta mensal proveniente de pessoas que trabalham fora da propriedade

A tabela seguinte apresenta informações sobre a renda bruta mensal proveniente da aposentadoria, considerados os residentes na unidade de produção.

TABELA 1.4.5 – Renda bruta mensal proveniente da aposentadoria

Renda mensal – aposentadoria	Número de citações	Percentual
Até 01 salário mínimo	104	21%
De 01 a 02 salários mínimos	200	40%
De 02 a 03 salários mínimos	36	7%
Mais de 03 salários mínimos	24	5%
Não tem renda proveniente da aposentadoria	138	27%
Total de observações	502	100%

Destaca-se que em 364 unidades produtoras existem pessoas que possuem renda mensal proveniente da aposentadoria. Destas a maior parcela recebe uma aposentadoria que varia de 01 a 02 salários mínimos (200 citações).

As próximas tabelas trazem informações sobre a atividade econômica da unidade produtora. Destaca-se, inicialmente, a representatividade das diversas atividades econômicas.

TABELA 1.5 – Atividades econômicas desenvolvidas na unidade de produção

Atividade econômica	Número de citações	Percentual
Lavouras em geral	65	13%
Leite	487	97%
Aves	112	22%
Suínos	149	30%
Outras	134	27%
Total	502	100%

Observa-se que a atividade econômica leite recebeu cerca de 97% do total de citações possíveis (502). A atividade econômica suínos recebeu 149 citações, resultando em 30% das citações possíveis.

A próxima tabela apresenta a ordem de importância atribuída às diversas atividades econômicas.

TABELA 1.6 – Atividade econômica, segundo sua importância pelo número de citações

Atividade econômica	1ª opção		2ª opção		3ª opção		4ª opção		5ª opção	
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
Leite	423	84%	56	11%	3	1%	5	1%	0	0%
Lavouras em geral	6	1%	42	8%	13	3%	4	1%	0	0%
Aves	14	3%	61	12%	26	5%	10	2%	1	0%
Suínos	21	4%	73	15%	45	9%	12	2%	1	0%
Outras	20	4%	73	15%	28	6%	8	2%	5	1%
Questionários não respondidos	18	4%	197	39%	387	77%	463	92%	495	99%
Total de observações	502	100%	502	100%	502	100%	502	100%	502	100%

Analisando a tabela acima, verifica-se que em 423 unidades produtivas, dentre as 502 pesquisadas, a atividade leite foi citada como a mais importante e em 56 propriedades a mesma atividade foi a segunda em número de citações como a mais importante. A suínos foi citada como a mais importante por 21 respondentes e como segunda atividade mais importante por 73. Ressalta-se que a tabela acima destaca apenas o número de citações que cada atividade recebeu, não significando a representatividade das mesmas em termos de receita para as unidades de produção.

A tabela seguinte traz informações sobre a receita anual das propriedades.

TABELA 1.7 – Receita anual da propriedade (R\$)

<b>Receita anual</b>	<b>Receita</b>
Número de propriedades	496
Receita mínima	R\$ 600,00
Receita máxima	R\$ 438.400,00
Receita média	R\$ 14.480,19
Receita total	R\$ 7.182.174,00

Nota: A receita proveniente da produção integrada de frangos e suínos e da produção de leite diz respeito aos valores líquidos recebidos das agroindústrias.

Verifica-se que a receita média das 496 unidades produtivas que forneceram esta informação foi de R\$ R\$ 14.480,19. A receita máxima informada para uma única propriedade foi de R\$ 438.400,00.

A tabela seguinte apresenta informações sobre a representatividade das atividades econômicas nas unidades produtoras pesquisadas.

TABELA 1.8 – Representatividade da atividade econômica na unidade produtora

<b>Atividade</b>	<b>Número de citações</b>	<b>Receita média</b>	<b>Receita total</b>	<b>Percentual da receita total</b>
Lavouras em geral	65	R\$ 5.667,77	R\$ 374.073,00	5,4%
Aves	112	R\$ 9.440,16	R\$ 1.066.738,08	15,4%
Leite	487	R\$ 9.098,51	R\$ 4.358.188,17	63,0%
Suínos	152	R\$ 4.830,02	R\$ 714.842,44	10,3%
Outras	134	R\$ 3.110,89	R\$ 404.416,31	5,8%
Total	502	-	R\$ 6.918.258,00	100,0%

Nota: A receita total da TABELA 1.8 é diferente da receita total da TABELA 1.7 porque alguns respondentes informaram a receita total da propriedade, porém não informaram a representatividade das atividades econômicas sobre esta receita.

A TABELA 1.8 permite observar que, entre as unidades produtoras pesquisadas, leite é a atividade econômica mais importante, representando 63% da receita das mesmas. A seguir aparece a atividade aves com 15,4% de participação na receita das unidades produtoras, seguida da atividade suínos que corresponde a 10,3% da receita das unidades.

As tabelas seguintes trazem informações sobre o desenvolvimento da suinocultura nas propriedades pesquisadas.

TABELA 1.9 – Número de suínos

<b>Categorias de suínos</b>	<b>Matrizes (cabeças)</b>	<b>Terminação (cabeças por ano)</b>	<b>Ciclo completo (cabeças por ano)</b>	<b>Maternidade e creche (cabeças por ano)</b>
Número de propriedades	175	256	120	89

16  
BANCO DE DADOS REGIONAL – BDR

Máximo	82	4200	160	7700
Média	4	117	12	302
Total	629	29992	1484	27138

A tabela acima permite verificar o número de suínos nas unidades produtoras em diversas categorias. Não foi possível estimar o número total de suínos dos participantes do estudo porque os suínos alocados na categoria creche podem, posteriormente, ser encaminhados para a categoria terminação em outra propriedade do município. Assim, se fosse somado o número total de suínos, teria-se alguns animais contados em duplicidade, pois em uma propriedade seriam contabilizados na categoria creche e em outra propriedade na categoria terminação.

Buscou-se verificar também se, em relação à produção de suínos, a unidade produtora era integrada à alguma agroindústria do segmento.

TABELA 1.9.1 – Integração da unidade produtora – suínos

<b>Integração da unidade produtora</b>	<b>Número de propriedades</b>	<b>Percentual</b>
Sim	73	18%
Não	343	82%
Total de propriedades que possuem suínos	416	83%
Total de propriedades que não possuem suínos	86	17%
Total de propriedades	502	100%

Do total, 73 unidades produtoras informaram ser integradas a agroindústrias do segmento da suinocultura. Complementarmente, verificou-se o número de suínos produzidos pelas unidades produtoras integradas.

TABELA 1.9.2 – Número de suínos – unidade integrada

<b>Categorias de suínos – unidade integrada</b>	<b>Matrizes (cabeças)</b>	<b>Terminação (cabeças por ano)</b>	<b>Ciclo completo (cabeças por ano)</b>	<b>Maternidade e Creche (cabeças por ano)</b>
Número de propriedades	26	53	6	20
Mínimo	1	12	2	15
Máximo	82	4200	160	7700
Média	14	542	84	1246
Total	369	28752	502	24925

Considerando os totais apresentados nas tabelas 1.9 e 1.9.2, verifica-se que as unidades produtivas integradas respondem pela maior parte da produção de suínos, exceto na categoria ciclo completo. Isso verifica-se, em especial, na categoria terminação (96% dos suínos contabilizados nesta categoria).



Oferece-se também uma tabela com os suínos criados nas unidades produtivas não integradas.

TABELA 1.9.3 – Número de suínos – unidade não integrada

<b>Categorias de suínos – unidade não integrada</b>	<b>Matrizes (cabeças)</b>	<b>Terminação (cabeças por ano)</b>	<b>Ciclo completo (cabeças por ano)</b>	<b>Maternidade e creche (cabeças por ano)</b>
Número de propriedades	149	202	114	69
Máximo	9	72	70	250
Média	2	6	9	32
<b>Total</b>	<b>260</b>	<b>1236</b>	<b>982</b>	<b>2213</b>

As próximas tabelas trazem informações sobre a avicultura nas unidades produtoras pesquisadas.

TABELA 1.10 – Número de aves

<b>Categorias de aves</b>	<b>Poedeiras (cabeças)</b>	<b>Frangos (cabeças por ano)</b>	<b>Caipiras (cabeças por ano)</b>	<b>Total</b>
Número de propriedades	211	49	269	-
Máximo	12000	175000	100	-
Média	186	45577	31	-
<b>Total</b>	<b>39351</b>	<b>2233256</b>	<b>8304</b>	<b>2280911</b>

Observa-se que, aproximadamente, 2.280.911 cabeças de aves são criadas por ano nas propriedades pesquisadas (o plantel de aves poedeiras e caipiras pode durar mais de um ano). Destaque especial para as 2.233.256 cabeças de frangos criadas por ano pelos participantes da pesquisa.

TABELA 1.10.1 – Produção de ovos

<b>Ovos</b>	<b>Produção de ovos (dúzias por dia)</b>
Número de propriedades	377
Máximo	800
Média	6
<b>Total</b>	<b>2396</b>

Ainda em relação à avicultura investigou-se a produção diária de ovos entre os participantes do estudo. No total, 377 unidades produtivas informaram produzir cerca de 2.396 dúzias de ovos por dia, resultando em uma média de 6 dúzias de ovos por unidade produtiva. Uma única unidade produtiva informou colher cerca de 2.396 dúzias de ovos por dia.

Adicionalmente, verificou-se a produção de aves nas unidades produtoras integradas e não integradas.



TABELA 1.10.2 – Integração da unidade produtora – aves

<b>Integração da unidade produtora</b>	<b>Número de propriedades</b>	<b>Percentual</b>
Não	449	92%
Sim	38	8%
Questionários não respondidos	0	0%
Total de propriedades que possuem aves	487	97%
Total de propriedades que não possuem aves	15	3%
Total de propriedades	502	100%

Verifica-se na TABELA 1.10.2 que 38 unidades produtoras são integradas a agroindústrias do setor avícola.

TABELA 1.10.3 – Número de aves – unidade integrada

<b>Categorias de aves – unidade integrada</b>	<b>Poedeiras (cabeças)</b>	<b>Frangos (cabeças por ano)</b>	<b>Caipiras (cabeças por ano)</b>	<b>Total</b>
Número de propriedades	9	37	6	-
Mínimo	5	16200	10	-
Máximo	6000	175000	40	-
Média	680	61965	21	-
Total	6123	2292700	125	2298948

Considerando as tabelas 1.10 e 1.10.3 observa-se que grande parte da criação de aves entre as unidades produtivas pesquisadas é realizada pelas unidades produtoras que informaram ser integradas à agroindústrias do setor (96%). Destaque especial para o total de 2.292.700 cabeças de frangos criadas por ano no município por estas propriedades.

TABELA 1.10.4 – Produção de ovos – unidade integrada

<b>Ovos – unidade integrada</b>	<b>Produção de ovos (dúzias por dia)</b>
Número de propriedades	9
Mínimo	1
Máximo	270
Média	31
Total	279

Em relação à produção de ovos, 9 unidades produtivas integradas informaram colher cerca de 279 dúzias de ovos por dia, resultando em uma média de 31 dúzias por unidade produtiva. Uma única unidade produtiva informou colher 270 dúzias de ovos diariamente.

A tabela seguinte traz informações sobre o número de aves criadas nas unidades produtoras não integradas.

TABELA 1.10.5 – Número de aves – unidade não integrada

<b>Categorias de aves – unidade não integrada</b>	<b>Poedeiras (cabeças)</b>	<b>Frangos (cabeças por ano)</b>	<b>Caipiras (cabeças por ano)</b>	<b>Total</b>
Número de propriedades	202	12	263	-
Mínimo	3	10	6	-
Máximo	12000	42000	100	-
Média	164	3546	31	-
<b>Total</b>	<b>33228</b>	<b>42556</b>	<b>8179</b>	<b>83963</b>

Observa-se que cerca de 83.963 cabeças de aves são criadas nas unidades produtoras não integradas. Nestas, destaca-se a criação de frangos, com 42.556 cabeças.

TABELA 1.10.6 – Produção de ovos – unidade não integrada

<b>Ovos – unidade não integrada</b>	<b>Produção de ovos (dúzias por dia)</b>
Número de propriedades	368
Mínimo	1
Máximo	800
Média	6
<b>Total</b>	<b>2117</b>

Em relação à produção de ovos, cerca de 2.115 dúzias são colhidas diariamente, sendo que uma única unidade produtiva colhe 800 dúzias por dia.

Na seqüência apresentam-se informações sobre a produção agrícola nas unidades produtoras pesquisadas.

TABELA 1.11 – Área destinada para a produção agrícola em hectares (ha)

<b>Tipo de cultura</b>	<b>Número de propriedades</b>	<b>Mínimo</b>	<b>Máximo</b>	<b>Média</b>	<b>Desvio-padrão</b>	<b>Total</b>
Milho	496	0,2	30	4,9	4,2	2408,3
Soja	18	0,2	13	4,1	3,6	72,9
Feijão	22	0,3	0,5	0,5	0,1	10,2
Trigo	3	0,5	9	4,5	4,3	13,5
Aipim	269	0,1	2	0,5	0,2	144,7
Arroz	2	0,4	1	0,7	0,4	1,4
Fruticultura	7	0,3	1	0,6	0,3	4,2
Reflorestamento	270	0,2	15	2,2	2,7	606,7
Cana-de-açúcar	407	0,2	5,5	0,9	0,7	368,1
Outros	5	0,5	4	1,5	1,4	7,5

Verifica-se que a cultura do milho foi citada por 496 respondentes, a cultura da cana-de-açúcar por 407 e a cultura do reflorestamento por 270, seguida da cultura do aipim por 269 do total de 502 propriedades analisadas. São destinados cerca de 2.408,3 hectares

para a cultura de milho. Ainda merecem destaque as seguintes culturas: Reflorestamento (606,7 ha), cana-de-açúcar (368,1 ha) e o aipim (144,7 ha). Salienta-se que algumas culturas podem ter sido plantadas em consórcio, como no caso do feijão e do milho.

A próxima tabela traz a produção anual informada pelos participantes para cada cultura.

TABELA 1.12 – Produção anual por tipo de cultura

<b>Tipo de cultura</b>	<b>Número de propriedades</b>	<b>Mínimo</b>	<b>Máximo</b>	<b>Média</b>	<b>Desvio padrão</b>	<b>Total</b>
Sacos de milho	365	3	2500	245,4	282,8	89580,0
Sacos de soja	15	5	520	165,0	142,6	2475,0
Sacos de feijão	21	1	4	1,9	0,9	39,0
Sacos de trigo	2	108	170	139,0	43,8	278,0
Toneladas de aipim	260	1	16	4,8	2,1	1253,0
Sacos de arroz	1	12	12	12,0	-	12,0
Toneladas de frutas	7	1	7	3,3	2,4	23,0
Metros cúbicos de reflorestamento	59	3	700	130,1	138,6	7678,0
Toneladas de silagem	312	4	800	103,5	129,3	32302,0

Nota: as categorias mínimo, máximo e média foram calculadas por unidade de produção.

Em relação à produção anual informada na TABELA 1.12, destacam-se as culturas de milho (89.580 sacos). Observa-se que um único produtor colhe anualmente cerca de 2.500 sacos de milho.

A tabela seguinte traz informações sobre a produtividade nas diversas culturas. A produtividade foi calculada dividindo-se a produção anual pela área destinada à cultura.

TABELA 1.13 – Produtividade por hectare (ha) de cada tipo de cultura

<b>Tipo de cultura</b>	<b>Número de citações</b>	<b>Produtividade por ha</b>
Sacos de milho	362	70,2
Sacos de soja	15	35,8
Sacos de feijão	21	4,0
Sacos de trigo	2	22,9
Toneladas de aipim	258	9,1
Sacos de arroz	1	12,0
Toneladas de frutas	7	5,3
Metros cúbicos de reflorestamento	59	38,5

Nota: A produtividade foi calculada considerando apenas respondentes que preencheram a área e a produção do tipo de cultura considerado. A produção e a produtividade são mensuradas em sacos, arrobas, toneladas e metros cúbicos, conforme o tipo de cultura. Na cultura milho foram excluídos os hectares utilizados para silagem. Sendo assim, nesta tabela são considerados apenas os hectares utilizados para a produção de grãos de milho (o número de hectares para essa cultura é menor do que o número apresentado na TABELA 1.11).

Os níveis de produtividade variam de cultura para cultura, não sendo recomendado comparar níveis de produtividade entre diferentes culturas. Assim sendo, as comparações podem ser feitas com a produtividade obtida por outros municípios ou regiões. O relatório geral da pesquisa do setor leiteiro, o qual contempla todos os municípios do Vale do Taquari, traça comparativos de produtividade entre os municípios participantes do estudo.

A tabela abaixo apresenta informações sobre os açudes (área inundada) existentes nas propriedades pesquisadas.

TABELA 1.14 – Açude – área inundada em hectares (ha)

<b>Área inundada</b>	<b>Ha</b>
Número de propriedades	48
Máximo	5
Média	0,7
Total	34,5

Os respondentes informaram uma área inundada total de 34,5 hectares, sendo que em 48 propriedades existem áreas inundadas.

Investigou-se também as espécies de peixes criadas nas áreas inundadas.

TABELA 1.15 – Principais espécies de peixes

<b>Espécies de peixes</b>	<b>Tilápia</b>	<b>Carpa</b>	<b>Outras</b>	<b>Total</b>
Número de propriedades	7	35	6	-
Mínimo (Kg p/ ano)	250	60	50	-
Máximo (Kg p/ano)	2000	6000	400	-
Média (Kg p/ano)	935,7	1060,3	191,7	-
Total	6550	37110	1150	44810

Observa-se que um total de 44.810 Kg de peixes são criados por ano entre os participantes do estudo que responderam esta questão, com destaque especial para a espécie carpa com 37.110 Kg por ano.

A tabela seguinte traz informações sobre a produtividade na piscicultura.

TABELA 1.16 – Produtividade da piscicultura por hectare (Kg p/ano p/ha)

<b>Espécies de peixes</b>	<b>Área (ha)</b>	<b>Produção (Kg p/ano)</b>	<b>Produtividade (Kg p/ano p/ ha)</b>
Tilápia	6,4	6550	1023,4
Carpa	23	37110	1613,5
Outras	3,3	1150	348,5
Total	32,7	44810	-

---

Observa-se uma maior produtividade na criação de carpa com 1613,5 kg por hectare por ano.

## PARTE II – BOVINOCULTURA DE LEITE

Na segunda parte deste relatório apresentam-se informações sobre a bovinocultura de leite entre os participantes do estudo de Teutônia.

A primeira tabela da seção traz informações sobre a raça bovina predominante.

TABELA 2.1 – Raça bovina predominante

Raça	1ª opção		2ª opção		3ª opção		Número de propriedades
	N	%	N	%	N	%	
Holandês	386	77%	43	9%	3	1%	432
Jersey	78	16%	261	52%	10	2%	349
Outras	36	7%	74	15%	98	20%	208
Questionários não respondidos	2	0%	124	25%	391	78%	-
Total de observações	502	100%	502	100%	502	100%	-

Observa-se na TABELA 2.1 que a raça bovina holandês recebeu 386 citações como a raça predominante. A raça jersey foi citada 78 vezes, seguida de outras raças com 36 citações. No total, a raça holandês recebeu 432 citações, a raça jersey 349 citações e a outras raças 208, entre as 502 unidades produtoras pesquisadas.

A tabela seguinte traz informações sobre o número de cabeças do plantel.

TABELA 2.2 – Número de cabeças do plantel

Plantel	Número de citações	Mínimo	Máximo	Média	Total
Vacas em lactação	501	1	43	7	3545
Vacas secas	357	1	18	3	946
Novilhas	355	1	35	3	955
Terneiras com mais de 1 ano	292	1	15	3	822
Terneiras com menos de 1 ano	366	1	15	3	1038
Número de bois de canga	254	1	7	2	570
Número de touros	56	1	7	2	93
Outros animais*	344	1	37	3	1103
Total	-	-	-	-	9072

Nota: (\*) eqüinos, caprinos, etc. Não inclui animais de estimação.



Verifica-se na TABELA 2.2 que vacas em lactação são encontradas em 501 unidades produtoras e terneiras com menos de 1 ano, em 366 propriedades. Nas unidades produtoras pesquisadas encontra-se um total de 3.545 vacas em lactação, 1.038 terneiras com menos de 1 ano e 1.103 outros animais. A soma total entre vacas, terneiras, touros e outros animais entre os participantes do estudo é de 9.072 cabeças.

Investigou-se também a sanidade dos rebanhos. As informações são destacadas a seguir.

TABELA 2.3 – Uso de vacinas

Uso de vacinas	Número de propriedades	Percentual
Não	1	0%
Sim	501	100%
Total de observações	502	100%

Dentre os respondentes, 100% informaram usar vacinas. Os tipos de vacinas utilizadas são descritos a seguir.

TABELA 2.4 – Vacinas utilizadas

Vacinas utilizadas	Número de propriedades	Percentual
Aftosa	501	100%
Carbúnculo hemático	2	0%
Brucelose	477	95%
Raiva Bovina	3	1%
Leptospirose	15	3%
IBR BDV	7	1%
IBR BRSV	4	1%
IBR PI3	5	1%
Clostridioses	1	0%
Questionários não respondidos	1	0%
TOTAL OBS.	502	100%

Dentre os tipos de vacinas aplicadas destaca-se a vacina contra aftosa com 100% das citações possíveis, seguida da brucelose com 95% das citações possíveis..

A próxima tabela traz informações sobre a realização do teste de tuberculose.

TABELA 2.5 – Realização do teste de tuberculose

Realiza teste de tuberculose	Número de propriedades	Percentual
Sim	493	98%
Não	8	2%
Questionários não respondidos	1	0%
Total de observações	502	100%

Entre os respondentes, 98% informaram já ter realizado o teste de tuberculose no rebanho, enquanto que 2% responderam não ter realizado o teste. Entre aqueles que informaram já ter realizado o teste investigou-se a periodicidade do mesmo.

TABELA 2.6 – Periodicidade da realização do teste de tuberculose

Periodicidade do teste	Número de propriedades	Percentual
Semestral	14	3%
Anual	327	66%
Período maior	152	31%
Total de observações	493	100%

A TABELA 2.6 mostra que em 66% das unidades produtoras que completaram esta questão, o teste de tuberculose é realizado anualmente e que, em 31%, o teste é realizado num período superior ao anual.

A TABELA 2.7 apresenta informações sobre o sistema de reprodução do rebanho.

TABELA 2.7 – Sistema de reprodução do rebanho

Sistema de reprodução	Número de propriedades	Percentual
Inseminação artificial	440	88%
Monta natural	11	2%
Ambos os métodos	37	7%
Questionários não respondidos	14	3%
Total de observações	502	100%

Entre as unidades produtoras pesquisadas, 88% utilizam o sistema de inseminação artificial para a reprodução do rebanho, 2% utilizam o sistema de monta natural e 7% ambos os métodos para a reprodução do rebanho.

As informações a seguir dizem respeito ao sistema de criação do gado leiteiro.

TABELA 2.8 – Tipo de instalação predominante na unidade produtiva

Tipo de instalação	Número de propriedades	Percentual
Semi-confinado (free-stall)	5	1%
Tradicional (estrebria)	494	98%
Questionários não respondidos	3	1%
Total de observações	502	100%

Verifica-se na TABELA 2.8 que predomina o tipo de instalação tradicional (estrebria) nas unidades produtoras, com 98% das citações possíveis.

A tabela seguinte traz informações sobre sistemas de contenção de dejetos.

TABELA 2.9 – Sistema de contenção de dejetos

Possui sistema de contenção	Número de propriedades	Percentual
Não	268	53%
Sim	233	46%
Questionários não respondidos	1	0%
Total de observações	502	100%

Observa-se que 53% das unidades produtoras participantes do estudo não possuem nenhum tipo de contenção de dejetos (estrumeira), contra 46% que possuem.

A TABELA 2.10 apresenta os tipos de alimentação que predominam na unidade de produção.

TABELA 2.10 – Tipo de alimentação predominante na unidade de produção

Tipo de alimentação	1ª opção		2ª opção		3ª opção		4ª opção		5ª opção		6ª opção	
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
Pastagem permanente melhorada	36	7%	14	3%	47	9%	16	3%	2	0%	1	0%
Pastagem permanente tradicional	10	2%	28	6%	146	29%	194	39%	70	14%	3	1%
Pastagem cultivada anualmente	170	34%	211	42%	58	12%	9	2%	2	0%	1	0%
Silagem	191	38%	78	16%	20	4%	2	0%	1	0%	0	0%
Feno	0	0%	2	0%	25	5%	18	4%	9	2%	5	1%
Pasto de corte	56	11%	129	26%	156	31%	70	14%	5	1%	0	0%
Questionários não respondidos	39	8%	40	8%	50	10%	193	38%	413	82%	492	98%
Total de observações	502	100%	502	100%	502	100%	502	100%	502	100%	502	100%

A TABELA 2.10 permite observar que o tipo de alimentação assinalado mais vezes como a predominante foi a silagem, com 191 citações, seguida da pastagem cultivada anualmente com 170 citações e do pasto de corte com 56 citações dentre as 502 possíveis. Como o segundo tipo de alimentação predominante os mesmos tipos de alimentação se destacam, porém com posições alternadas. A pastagem cultivada anualmente é a mais citada, com 211 menções; seguida do pasto de corte, com 129 citações, e da silagem com 78.

A próxima tabela traz informações sobre o número total de citações que cada tipo de alimentação recebeu e o número de hectares destinados na unidade de produção ao cultivo do tipo de alimentação. Destaca-se que o número de citações para um tipo de alimentação encontrado na TABELA 2.11 pode ser diferente da soma do número de citações da TABELA 2.10, pois alguns respondentes informaram a utilização de hectares na unidade produtiva para a produção do tipo de alimentação, porém não assinalaram o

nível de predominância do mesmo. As diferenças estão alocadas no item questionários não respondidos da Tabela 2.10.

TABELA 2.11 – Hectares destinados ao tipo de alimentação

<b>Tipo de alimentação</b>	<b>Número de propriedades</b>	<b>Mínimo</b>	<b>Máximo</b>	<b>Média</b>	<b>Total</b>
Pastagem permanente melhorada	127	0,3	7	1,4	179
Pastagem permanente tradicional	489	0,2	20	1,9	920,1
Pastagem cultivada anualmente	482	0,2	22	2,4	1142,4
Silagem	313	0,5	30	4,1	1283
Feno	48	0,3	6	1,1	51,3
Pasto de corte	453	0,2	7,5	1,4	629,6
<b>Total</b>	-	-	-	-	4205,4

Observa-se na TABELA 2.11 que cerca de 1.142,4 hectares são destinados ao cultivo da pastagem cultivada anualmente e que cerca de 920,1 hectares são destinados ao cultivo da pastagem permanente tradicional. No total, cerca de 4.205,4 hectares são utilizados para o cultivo da alimentação destinada aos animais.

A tabela seguinte traz informações sobre os tipos de suplementação utilizados para a alimentação.

TABELA 2.12 – Tipos de suplementação da alimentação utilizados

<b>Tipo de suplementação</b>	<b>Número de propriedades</b>	<b>Percentual</b>
Ração comercial	275	55%
Ração caseira	246	49%
Ração comercial e caseira	55	11%
Questionários não respondidos	36	7%
<b>Total de observações</b>	502	100%

Verifica-se na TABELA 2.12 que 55% dos respondentes utilizam ração comercial como suplementação da alimentação e que 49% utilizam a ração caseira. Cerca de 55 unidades produtoras utilizam ambos os tipos de suplementação, sendo que 220 utilizam apenas a ração comercial como suplementação da alimentação e 191 apenas a caseira.

A quantidade utilizada de cada tipo de suplementação é descrita abaixo.

TABELA 2.12.1 – Quantidade utilizada de suplementação (kg/mês)

<b>Valores</b>	<b>Ração comercial</b>	<b>Ração caseira</b>
Número de propriedades	275	246
Mínimo	40	25
Máximo	9000	5000
Média	543,4	566,8

Total	149981	139424
-------	--------	--------

Verifica-se que na suplementação da alimentação são utilizados 149.981 Kg por mês de ração comercial e 139.424 Kg por mês de ração caseira. Destaca-se que uma única unidade produtiva utiliza 9.000 Kg por mês de ração comercial e outra utiliza 5.000 Kg por mês de ração caseira.

A próxima tabela traz informações sobre o consumo de sal mineral mensal.

TABELA 2.13 – Consumo de sal mineral (kg/mês)

Sal mineral	Consumo (Kg/mês)
Número de propriedades	450
Máximo	450
Média	16,8
Total	7544

O consumo de sal mineral mensal informado foi de 7.544 Kg, sendo que o produto é utilizado em 450 unidades produtivas (90% das unidades de produção).

As questões seguintes analisam os equipamentos utilizados na atividade leiteira.

TABELA 2.14 – Tipo de ordenha

Tipo de ordenha	Número de propriedades	Percentual
Manual	184	37%
Mecanizada com sistema de balde ao pé	300	60%
Mecanizada com sistema canalizado	17	3%
Questionários não respondidos	1	0%
Total de observações	502	100%

Verifica-se que 60% das unidades produtivas utilizam o sistema de ordenha mecanizada com sistema de balde ao pé e 37% adotam o sistema de ordenha manual.

A próxima tabela apresenta informações sobre os resfriadores utilizados para armazenar o leite.

TABELA 2.15 – Resfriador específico

Resfriador específico	Número de citações	Percentual
A granel	76	15%
Imersão de tarros	233	46%
Freezer horizontal	159	32%
Geladeira	57	11%
Total de observações	502	100%

Notas: O número de citações é superior ao número de observações devido às respostas múltiplas (4 no máximo). Dentre os respondentes, 24 informaram utilizar mais de um tipo de resfriador específico.

Observa-se que 46% dos respondentes utilizam imersão de tarros como resfriador específico e 32% freezer horizontal. Entre os respondentes, 24 informaram utilizar mais de um tipo de resfriador específico.

A próxima tabela mostra o interesse em investir na propriedade.

TABELA 2.16 – Interesse em investir na propriedade

<b>Interesse em investir</b>	<b>Número de citações</b>	<b>Percentual</b>
Sim	260	52%
Não	242	48%
Total de observações	502	100%

Entre os informantes, 52% manifestaram interesse em investir nas unidades produtoras. Adicionalmente investigou-se os motivos para não investir nas unidades produtoras (resposta concedida por 48% dos respondentes).

TABELA 2.17 – Principal motivo para não investir na propriedade

<b>Motivo</b>	<b>Número de citações</b>	<b>Percentual</b>
Idade	120	50%
Lucratividade	23	10%
Área física limitada	92	38%
Capacidade de investimento	12	5%
Outro	78	32%
Questionários não respondidos	19	8%
Total de observações	242	100%

Nota: O número de citações é superior ao número de observações devido às respostas múltiplas.

O motivo mais citado para não investir nas propriedades foi idade, com 50% das respostas. A área física limitada recebeu 38% das respostas.

As próximas tabelas dizem respeito à produção leiteira nas unidades produtoras.

TABELA 2.18 – Produção de leite – litros por dia

<b>Produção de leite</b>	<b>Quantidade produzida</b>	<b>Quantidade comercializada</b>
Número de citações	502	501
Mínimo	5	3
Máximo	1100	1100
Média	87,1	86,3
Total	43703	43242

Verifica-se que cerca de 43.703 litros de leite são produzidos por dia nas unidades produtivas participantes do estudo. Destes, 43.242 litros são comercializados diariamente..

A tabela seguinte apresenta informações sobre a produtividade do leite.

TABELA 2.18.1 – Produtividade de leite

<b>Produtividade de leite</b>	<b>Valores</b>
Número de citações	502
Quantidade de litros de leite produzidos por dia	43703
Número de vacas em lactação	4745
Produtividade (litros de leite)	9,2

Observa-se que a produtividade do leite nas unidades produtivas participantes do estudo é de 9,2 litros de leite por dia por vaca em lactação.

As questões seguintes investigam o destino do leite comercializado.

TABELA 2.18.2 – Destino do leite comercializado

<b>Destino do leite</b>	<b>Número de citações</b>	<b>Percentual</b>
Agroindústria	498	99%
Consumidor final	7	1%
Questionários não respondidos	1	0%
Total de observações	501	100%

Nota: O número de citações é superior ao número de observações devido às respostas múltiplas (2 no máximo).

Consideradas as 501 unidades que informaram comercializar leite, verifica-se que 99% destas entregam o leite para agroindústrias e 1% comercializam o leite *in natura* para o consumidor final.

A TABELA 2.18.3 apresenta informações sobre a quantidade de leite entregue por dia para as agroindústrias e para o consumidor final.

TABELA 2.18.3 – Quantidade de leite entregue (litros por dia)

<b>Destino de leite</b>	<b>Consumidor final</b>	<b>Agroindústria</b>
Número de propriedades	7	498
Mínimo	3	5
Máximo	40	1100
Média	21,9	86,4
Total de litros	153	43009
Percentual de litros	0%	100%

Observa-se que cerca de 43.009 litros de leite por dia são entregues às agroindústrias, enquanto que 153 litros por dia são entregues aos consumidores finais.

A TABELA 2.19 informa para quais agroindústrias o leite é entregue.

TABELA 2.19 – Agroindústria para a qual entrega o leite

<b>Agroindústria receptora</b>	<b>Número de citações</b>	<b>Percentual</b>
Coolag	11	2%
Hollman	5	1%
Lactivida	2	0%
Languiru	422	85%
Parmalat	14	3%
Outras	35	7%
Questionários não respondidos	9	2%
<b>Total</b>	<b>498</b>	<b>100%</b>

As agroindústrias mais citadas foram Languiru (85% das citações possíveis) e Parmalat (3%).

A tabela seguinte apresenta o número de litros de leite utilizados para industrialização própria por dia.

TABELA 2.20 – Litros por dia para industrialização própria

<b>Industrialização própria</b>	<b>Litros/dia</b>
Número de propriedades	1
<b>Total de litros</b>	<b>20</b>

Observa-se que 20 litros de leite são utilizados diariamente para industrialização própria.

A próxima tabela apresenta informações sobre a quantidade de queijo produzida por mês nas unidades produtoras.

TABELA 2.21 – Kg de queijo obtido por mês

<b>Produção de queijo</b>	<b>Kg de queijo</b>
Número de propriedades	1
<b>Total</b>	<b>22</b>

Dentre as unidades produtoras pesquisadas, apenas 1 informou produzir queijo. A produção total mensal ficou em 22 Kg por mês. Adicionalmente, investiga-se o destino comercial do queijo produzido.



TABELA 2.22 – Local de venda do queijo produzido

Local de venda do queijo	Número de citações	Percentual
No município	1	100%
Total de observações	1	100%

Nota: O número de citações é superior ao número de observações devido às respostas múltiplas.

Observa-se que a única unidade produtora que produz queijo, vende o produto produzido no município.

A seguir investiga-se se os respondentes já participaram de cursos sobre a bovinocultura leiteira.

TABELA 2.23 – Participação em curso sobre bovinocultura leiteira

Participações de curso	Número de citações	Percentual
Não	400	80%
Sim	102	20%
Total de observações	502	100%

Observa-se que 80% dos respondentes informaram não ter participado de cursos, enquanto que 20% participaram de cursos sobre a bovinocultura leiteira.

Adicionalmente investigou-se o interesse em participar de cursos sobre a bovinocultura leiteira.

TABELA 2.24 – Interesse em participar de curso sobre bovinocultura leiteira

Interesse em participar de curso	Número de citações	Percentual
Não	269	54%
Sim	131	26%
Questionários não respondidos	102	20%
Total de observações	502	100%

Entre os respondentes, 54% informaram não ter interesse em participar de cursos, enquanto que 26% informaram ter interesse em participar de cursos sobre a bovinocultura leiteira.

Por fim, investigou-se se as unidades produtoras possuem licenciamento ambiental.

TABELA 2.25 – Propriedade com licenciamento ambiental

Possui licenciamento	Número de citações	Percentual
Não	465	93%
Sim	35	7%
Questionários não respondidos	2	0%
Total de observações	502	100%

---

Entre as unidades produtoras participantes do estudo, 93% informaram não possuir licenciamento ambiental.